

ANNO 2º

Nº 84

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



O illustrado Sr. João de Almeida, um dos redactores do *Globo*, acreditado jornal que se publica na capital do Imperio.

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

Finalmente como era esperado aportou a estas plagas Rio-Grandenses na segunda-feira o transporte *Vassimon*, conduzindo os preciosos despojos de nosso benemerito comprovinciano conde de Porto Alegre.

A cidade do Rio Grande, este abençoado torrão aonde o inclyto varão viu a luz: não desejou um só momento ficar a quem de sua irmã, a cidade de Porto Alegre, nas pomposas exequias que em suffragio a sua alma foram realizadas.

Com excepção do Dr. Juiz de Direito, aquellas ceremonias funebres foram concorridas por todas as autoridades civis e militares; empregados publicos e seus dignos chefes, camara municipal, e grande numero de outros cidadãos de todas as classes da sociedade, assim como diversas familias.

«—»

O leitor já tem conhecimento de tudo o que se passou nestes funebres actos, pelas descripções feitas nos jornaes diarios; por consequencia seria enfadonho, se em tal assumpto mais me tivesse de alongar; no entretanto, sempre diremos: que depois de finalisarem-se os officios, e os magificos cantos das Exmas. Sras. Joaquina de Oliveira, Celestina Dour, Cecilia Siqueira e Jovina de Oliveira, produzirão bonitos discursos analogos ao acto, os illustrados deputados provinciaes Joaquim Ribeiro da Silva Santos, Francisco Antunes Maciel, o não menos illustre cidadão Antonio Moreira Cezar, digno chefe da mesa de Rendas Provinciaes e o Sr. Dr. Almeida Pires.

Cabe-me dirigir um voto de louvor a illustre commissão, pela maneira porque com toda a decencia, fez executar o constante do programma.

A cidade do Rio Grande enfim, pagou o ultimo tributo suffragando com a pompa divida a alma daquelle seu sempre chorado filho, que hoje repousa no seio desta terra de herões ao lado de Andrade Neves, Oliveira Bello, Xavier da Cunha, Felipe Nery e tantos outros varões illustres.

«—»

A semana toda foi-se em ceremonias defuntorias: goivos e saudades, soluços e prantos nem sempre era o que se ouvia por toda a parte, nas igrejas, e finalmente na morada dos mortos.

Nas igrejas, então isso não se falla; é já materia de todos os dias.

A não serem as pobres matronas que ali vão, rezar o seu padre nosso com Ave Marias, pela alma de seus defuntos; o mais meus leitores, nem sei mesmo como vos conte.

Palavra de *Asmodeo* que sinto constranger-se-me o coração quando tenho necessidade de dizer-vos que ali naquelle sagrado templo do Senhor, aonde se deve mais respeitar a religião de nossos progenitores, as moças, essas nossas Exmas. que se dizem estudiosas e intelligentes, prestão ali mais attenção aos namorados que se achão nas grades, e com elles conversão, riem-se etc., do

que attenção e respeito devião prestar aquelle dia, em que não ha vivente no mundo que não tenha a lembrar-se de um parente qualquer, que tivesse perdido.

«—»

No Cemiterio então, a cousa é peor.

Aquillo é mais um meio de distracção; um passeio publico em que a gente vai divertir-se, apreciando este ou aquelle colloquio amoroso, ou os inconvenientes ditos da molecagem, a correr por cima das sepulturas e a profanarem as cinzas dos mortos sem respeito a ninguém, e insultando as lagrimas da viuva que ali vai depositar uma corôa de saudades sobre o sepulchro do chorado esposo!

E no entanto diz-se: somos um povo civilisado!

Na Russia, no Japão etc., ha mais consideração aos mortos do que o que é observado entre nós em todos dias da commemoração dos finados.

Ainda no dia 2, para corroborar o que avango; vi com surpresa uma *troça* de garoufos, no cemiterio, depois de desenterrarem os ossos, caveiras etc., de uma sepultura, já se preparavão para com aquelles despojos humanos fazerem mil *brinquedos*, quando tiveram que os atirar ao campo e correr em consequencia de ter acudido a tempo o encarregado do cemiterio, que immediatamente tornou a por em seu lugar aquellas ossadas.

Além disto ainda notaremos a sem cerimonia porque ali naquelle sagrado lugar apresentou-se um individuo, que collocado no principal portão, exigia das pretas quitandeiras e outras pessoas, uma quantia, que dizia aquelle experto cavalheiro de industria estar autorizado a receber como um novo imposto que devia reverter em favor dos cofres da municipalidade.

Mas como não ha bem que sempre duro, o nosso cobrador de impostos pouco tempo teve para exercer as suas funcções, pois que o sargento Ramos sem duvida não tendo conhecimento algum de tal imposto, nem daquelle *novo empregado* da camara municipal, o fez retirar daquelle lugar afim de melhor estudar outro systema de cobrar impostos; que lhe dê mais resultado do que aquelle que então uzou.

Era um novo systema de cobrar o imposto de *industrias e profissões*!

Ha nesta terra cada um *cavalheiro de industria*!

Ainda bem que temos o Cambom, com cujo cavalheiro elles, as vezes vão ter e passar algumas horas recreativas, à sombra das frondosas arvores daquelle excellente chaçara, ao murmurio das aguas chrystallinas do ribeiro que ali corre, e da excellente orchestra das rãs!

Foi pena que aquelle amigo para lá não fosse conduzido.

«—»

Da cidade de Pelotas chegarão na segunda-feira, e seguirão na canhoneira *Henrique Martins* acompanhando os preciosos restos de nosso chorado comprovinciano conde de Porto Alegre, os Exmos. Srs. conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque, barão da Graça, e os Ilmos. Srs. Dr. Francisco Antunes Maciel, Possidonio Mancio da Cunha, Joaquim da Silva Tavares e presidente da camara municipal de Pelotas Sr. João Theodosio Gonçalves.

Ambos esses cidadãos que pertencem à nata da sociedade Pelotense, forão durante o tempo que estiverão entre nós cumpri-

Rodas, rodinhas e busca-pés

Palavra leitor, que lhes digo com toda a franqueza que quasi não lhes dou chronica hoje;

Digo com toda a franqueza, porque eu cá sou um rapaz fraquissimo á toda a prova, e com todos deseio usar de cavalheirismo franqueza, etc. e tal; principalmente naquillo que é dos outros proximos.

Ahi então a franqueza torna-se de notoriedade publica, e eu sou aclamado pelo rapazio, como um cidadão digno de todas attenções deste povo das arcias.

Mando então tocar a palomita, e eu mesmo me encarrego de atrair a foguetada em signal de sincero agradecimento.

Obrigado meu povo.

Eis-me aqui curvado té ao chão.

O leitor não sabe nem da missa a metade.

E' preciso fazer discursos de arromba, tornar-se um homem as vezes eloquente; ainda mesmo que não tenha eloquencia, nem a verbosidade requerida, para ser respeitado, e decorar assim uns certos palavreados, a guisa de romances de Alencar e Macedo, e zás traz, estou prompto: sou um palrador de praça; um Cicero, um Mirabeaux, um enfim futuro pai da provincia, pois que contando com o suffragio de meus concidadãos pretendo em breve *ganhar a victoria*, sabindo eleito deputado ainda mesmo que seja pela... *Praia do Peixe*.

Lá então me achando repimpado em as poltronas da esquerda, ou mesmo da direita... vá lá que seja... então hão de vêr de que *pão é a canoa*, e quemtem *garrafas vasias para vender*.

Que eloquencia!...

Que discursos!...

Hiii!... era capaz de por a pão e agua até o bispo Laranjeira, por me andar a jogar com um pausinho de dous bicos em a celebre questão dos interdictos.

E tudo isto ora assim mesmo.

Eu com a palavra no parlamento, ou o Ozorio com o seu gladio em o campo de batalha.

Já se vê que a comparação é a melhor possivel.

O diabo é que depois tudo aquillo erão palavras soltas ao vento.

Muito palanfrorio e mais nada.

Era com outro que dizia: palha que levanta chama muito viva mas que afinal não serve para aquecer uma chaleira d'agua nem assar um aipim.

Ahi está o que terá de me acontecer para o futuro, caso eu me apresente, como pretendo, nas futuras eleições, candidato á deputação provincial.

Serei um pai da provincia como bem poucos; ao menos hei de tratar com todo o zelo e dedicação de nossas mais palpaveis *necessidades*.

Mas leitores deixaremos por um momento a *santa politica* de nossa terra, e vamos por esse mundo de Christo a procura de alguma cousa que vos possa offerecer, sobre assumptos diversos da semana que já lá vai.

«—»

Não sei se é verdade, mas contou-me um amigo, que corre como certo, que a sociedade *Luzo Brasileira*, atacada inesperadamente de uma pertinaz molestia, succumbira, sem que os medi-

mentado por muitos de seus amigos e affeiçãoados de ambos os partidos politicos desta terra.

«—»

Ha certo tempo a esta parte que a destruidora fouce da cruel parca, não cessa de esifar os mais distinctos caracteres de nossa boa sociedade.

Não faz 15 dias que pranteava-se a perca do distincto cidadão José Maria Pereira Bastos, bom amigo, bom filho, bom esposo e bom pai de familia; hoje já temos a prantear o passamento de um outro cidadão, que era o typo da honradez, um bom caracter, e excellente chefe de familia.

Tal erão os predicados que ornavão a fronte daquelle que neste vale de lagrimas, um dia foi conhecido pelo nome de José Maria de Abreu.

Lutando ha longo tempo com uma rebelde enfermidade, forão impropicios os recursos da sciencia, para livral-o das garras de cruel parca; succumbindo, sempre rodeado de sua familia, e dos caros amigos que o idolatravão; contando apenas 46 annos de idade.

Sendo o illustre finado tenente da G. N. os seus collegas e amigos, tanto do 2º batalhão de G. N. como da secção de artilharia, acompanharão o feretro, que foi conduzido á mão até a sua ultima morada; aonde pronunciarão bonitos discursos memorando as virtudes do fado os Srs. tenente André Alves Leite de Oliveira Salgado, Dr. Almeida Pires, Machado guarda livros do Sr. Otero e o Sr. Joaquim Pinto da Rocha.

Sendo todas essas ceremonias seguidas dos funebres sons da philarmonica *União Commercial*.

Uma lagrima de saudades sobre a sepultura daquelle prestimoso amigo, e paz a seus preciosos restos!

«—»

Fall eu tambem a Exma. Sra. D. Maria Dorothea da Silva Pereira, esposa do escrivião de orphãos dest: termo Sr. Henrique José Pereira.

Virtuosa esposa, e mãe carinhosa; erão os preciosos dotes que ornavão a pessoa de D. Maria Dorothea, cujo prematuro passamento tem sido bastante lastimado em a nossa sociedade.

A' seu digno esposo e filhos aconselhamos-lhes a resignação precisa para supportarem um tão profundo golpe.

Paz á sua sepultura.

«—»

E assim leitor, como vistes, quasi que fechei a chronica só tratando de assumptos de morte.

Safa: já nem posso continuar a escrever;

Estou tão constrangido, com o presenciar tantos choros nas igrejas, tantas lagrimas, a correr *pelos testas acima*, que eu que tenho o meu coraçãozinho tão sensível a estas scenas lacrimosas, vejo-me na dura necessidade de aqui fazer ponto, despedindo-me dos leitores até o mais breve possivel.

Rio Grande, 6 de Novembro de 1875.

ASMODEO.



Estes cavalheiros dos *mollados e sacos*, queixão-se que não vendem, se quer um copo de caxaca por dia, e que além disto augmentarão-lhes excessivamente a taxa do imposto de suas *indústrias*. Se V. S., pudesse fazer isso, por menos alguns cobres, não se afastando da lei, elles um dia, com orgulho, escreverião em letras de ouro o nome do zeloso funcionario que administra a primeira repartição da provincia.

AMARAL



Uma lacrima saudosa sobre o tumulto daquella outra folgaça, que neste mundo chamoun-se *Luzo-Brasileira*. Oraí por ella!.....

Cassino Rio Grandense. Eu te baptizo em nome do Padre do Filho e do Espirito Santo. Amem Jesus.

cos que se achavão á sua cabeceira a podessem salvar de uma morte certa.

Foi aquella perca uma verdadeira desgraça para esta terra, quanto mais se considerarmos que aquella pobresinha dava para o futuro tantas e tão longas esperanças!

Pobre Luzo; morreste de morte macaca.
Será isso verdade?

«—»

Ao passo que se falla por ali no passamento da Luzo, informão-nos que nascera em um dia destes uma outra — sociedade com o titulo de *Cassino Rio-Grandense*.

Deos a conserve... e que cresça e appareça.

«—»

As litterarias tambem nos garantem estarem nas mesmas condições,

Isto é uma atacada de *sejões* e prestes a dar a casca, e outra a nascer em qualquer destes dias.

As cousas se não conciliarão; por consequencia eis o resultado.

Uma a expirar e outra a vir á luz do dia.
Deos os ajude!

«—»

Um frequentador do *pic-nics* na excellente chacara do Sr. Augusto Luiz da Silva informou-nos que domingo houve ali um magnifico *pic-nic* — o qual foi concorrido para mais de 200 pessoas desta cidade entre cavalleiros e as mais bellas moças.

Ali muito correu-se pois que haviam as mais exquisites iguarias, como *lombo de porco, lagarto assado, perús, bacaráns fritos, leitões, miraguaya frita, etc. etc.*

Dansou-se muito, palestrou-se e namorou-se tambem o seu bocadinho, sem o que não tinha graça o divertimento.

Os liquidos tambem não faltarão, e vinhos, licores, etc. haviam em grande abundancia.

Tambem aonde não ha medicina os medicos não podem exercer as suas funcções; por consequencia, já se vê que se ali não houvesse o competente liquido a cousa não cheirava bem e teria eu de dizer como o outro:

*Não presta o pagode
Porque não ha vinho
Para o meirinho
Molhar o bigode.*

«—»

Às 6 horas dava entrada no portão das trincheiras, toda aquella illustre caravana, na melhor ordem possivel.

A tranquillidade não soffreu alteração.

Mas antes assim.

E ainda ha gente que se queixa da semsaboria desta cidade, que é fertil em tantas distracções.

«—»

Pelotas é que teve a sua bonita festa em honra do que não sei.

Aquillo esteve imponente, segundo me afiançou um amigo, maravilhoso e anti-patetico.

Homem, muito hei de me rir no final disto tudo, se depois de todas essas festas, foguetes, etc., elles ficão a chuchar no dedo.

Homem essa!...

Rio Grande, 6 de Novembro de 1875.

SATAN.

PALMADINHAS DE AMOR NÃO DOEM

Se o leitor tivesse alguma pratica deste mundo, e considerasse em os seus defuntos, do certo que hoje depois de durante quasi toda a semana, só vê gente de preto pela cidade, actos funebres, etc., mais vontade teria de deitar-se a dormir em excellente cama do que a *escrevinhar* chronicas como a actual.

Mas como o que não tem remedio remediado está; irei patentear ao leitor no cumprimento de um dever, o que veio a meu conhecimento dos factos da semana passada.

«—»

Então vai ou não para Pelotas?

Quer me parecer que a menina ali irá encontrar um linitivo á seus soffrimentos?

E' esse um passeio hygienico, que serve para curar paixões; da menina e é isso que aconselham os homens da medicina.

Olhe *sinhá dos cocos*, tome o conselho de um tolo; siga até Pelotas, e quando estiver ali naquella *paraíso do sebo*, naquella *bello oasis*; entoe ao son de seu mavioso piano esta quadrinha de Camões que lhe é muito conhecida.

*Joven Lília abandonada
Por seu lindo ingrato amante
Solitaria, delirante
Devagava em seu jardim.*

Estas paixões, são a ruína do bello sexo!

Estas moças quando lhe dão para o casorio, nem a gancho d'ali lh'os tirão.

«—»

O Juramento subio á scena em a segunda-feira passada; pela companhia hespanhola.

Não fui ao espectáculo por eucmmodos de saude, porém me dizem que esteye o theatro repleto de espectadores, sendo aquella zarzuela dignamente representada por Garcia, Galvan, Gerner, Bonaplata, e mais outros artistas cujos nomes não me vêm á lembrança.

A nossa platêa como sempre entusiasta pelo que é bom, victoriou immensamente aquelles eximios artistas.

Pena é que a companhia que aliás é uma das primeiras que nos tem visitado retire-se tão cedo para o Rio de Janeiro.

Se aquillo é tão bom que as vezes agente lambe os beiços o ainda está a pedir mais.

O que é bom dura pouco, é verdade.

«—»

Temos mais uma notabilidade na terra, vinda da estranja.

E' o Sr. *Valo barão de Celi* personagem a quem não tenho a honra de conhecer, mas que me dizem ser alguma *cousa* na ordem das *cousas* entre *mímicas, natações e dança de velhos*.

O homem é perito em seu officio, e por isso está a disposição do publico Rio-Grandense em seu gabinete á rua Zallony. n. 19.
Viva o progresso!

«—»

Publicou-se quinta-feira o numero 4 do *Imparcial*.

Os seus desenhos desta vez, promettem mais alguma *cousa* para o futuro.

Ainda bem.

Rio Grande, 6 de Novembro de 1875.

Corisco.

O GUERREIRO

*... não temo a metralha
Não temo a bayoneta da haste estrangeira,
Se acaso na luta ganhar a mortalha,
Morri na defeza da minha bandeira.*

(Felix X. da Cunha.— Poesias.)

Eu que afrontei o inimigo
Entre nuvens de metralha!
Para não vêr te rendida,
Oh!... Patria de minha vida,
E de outros seres escrava!...

Jorrou a meus pés o sangue
Como um lago de christal!...
Na mão — a espada brandia
E ao som da artilharia,
Soava o toque — infernal!!!...

De mortos cobriu-se a arêna!...
Eu tambem cahifido.
Além! — troava o canhão
Qual ronco som de trovão.
No echo repercutido!...

Forão — vinte — as cicatrizes
Que este peito recebeu!...
Foi quando sem força exangue,
Vi esvair-se o meu sangue...
Mas o — guerreiro — venceu!...

Sempre firme, afrontarei
Densas nuvens de metralha....
Nunca!... en ver-te captiva
Oh! Patria da minha vida
Nunca tu, —serás— escrava!!

7 de Fevereiro de 1875.

J.J.T. de Azevedo Junior.

O MENDIGO

E um ai soltou de anciedade
Cabindo por terra nas urzes do chão.

(Soares de Passos—Poesias.)

Ei-lo que passa, percorrendo as ruas,
De porta, em porta, mendigando o pão;
Implorando a todos:— pelo amor de Deos,
Dai-me uma esmola;— de vós sou irmão!...

Não lhe respondem!... e o pobre passa,
Além! caminha, ninguém o soccorre!...
Finda-se o dia — ninguém dá-lhe esmola
A' fome cede, e o mendigo morre!...

Os nobres — ébrios no viver da orgia
Em trens faustosos que passando vão;
Implora o pobre:— pelo amor de Deos,
Dai-me uma esmola.— de vós sou irmão!

Não ouvem rogos d'infeliz mendigo,
Cedem ao luxo que a riqueza dá:
Vivem entregues ao viver da orgia,
—Ligeiros carros,— mal se avistão já!...

E a lentos passos, com a fronte tremula
Vai seu caminho, estendendo a mão:
Esmola, esmola —pelo amor de Deos,
Deste mendigo,— tenham compaixão.

A' fome horrivel o mendigo entrega-se
Desprende um — ai! que o horizonte altera...
—Morre o mendigo— e foi achar alivio
Na fria campa que seu corpo encerra...

6 de Março de 1875.

J.J.T. de Azevedo Junior.

Impresso na typ. do ARTISTA.



São estes illustrissima, os taes sujeitinhos da Geribanda que constantemente infringem as vossas posturas ; e dos quaes fallei em o meu *Diario* de 31 do passado !
 Aqui vos apresento os taes tratantes ; multai-os, já que elles não souberão respeitar os vossos decretos municipaes !